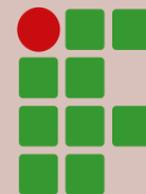


AULA 03

# CIDADE E URBANISMO

Técnico em Edificações

PROFA *Yanne Andrade*



**INSTITUTO FEDERAL**

Sertão Pernambucano  
Campus Salgueiro

# URBANISMO TÁTICO



# “URBANISMO TÁTICO”

Apesar de recente, essa abordagem sobre o espaço público ganhou visibilidade **nos últimos 10 anos** e hoje há diversos exemplos sobre como intervir no urbano a partir de uma **visão de curto prazo, baixo custo e alto engajamento social**.

Entender quando surgiu o termo urbanismo tático e a abordagem metodológica que ele implica nos ajuda a compreender o porquê deste perfil de projeto urbano ter se tornado uma opção real e bem-sucedida de intervir na cidade.





Como resposta alternativa e complementar à visão estratégica mais ampla sobre o território, pensar o urbanismo taticamente significa colocar “os pés no chão” e a mão na massa!

Ao contrário do Planejamento Urbano e Regional, que trata da escala metropolitana e de seu desenvolvimento num horizonte de tempo maior, o projeto urbano cuida da escala **aproximada do usuário e das dinâmicas que influenciam sua relação com a cidade no plano cotidiano.**

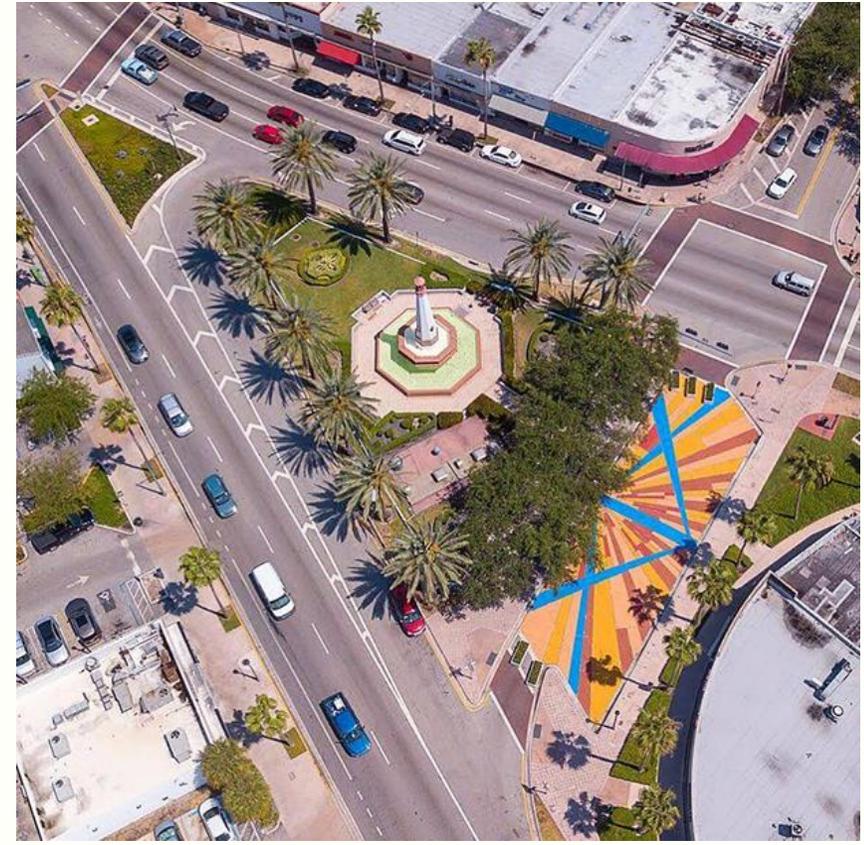
**Tal redução da escala e aproximação com o cidadão possibilita respostas projetuais de intervenção mais imediatas e conectadas com a necessidade eminente da comunidade envolvida.**

# INTRODUÇÃO

Visto por alguns autores como uma forma subversiva de se apropriar dos espaços públicos, o urbanismo tático pressupõe a participação efetiva da população na construção das soluções de projeto.

O poder público muitas vezes é um parceiro da sociedade civil na construção desse processo, mas não é preponderante, uma vez que o movimento nasce de ações cidadãs, orientadas pelo profissional arquiteto e urbanista, que por sua vez atua como um mediador entre os diferentes atores sociais envolvidos.

Através de uma visão “bottom-up” (*debaixo para cima*) dos processos, a colaboração entre os atores e agentes do espaço é a tônica desta prática e o que garante seu caráter democrático





# INTRODUÇÃO

Outra característica que define a abordagem tática é o baixo custo de implementação das soluções projetuais.

Buscando muitas vezes na própria comunidade e no seu entorno imediato os meios financeiros e sociais para realizar a intervenção, o urbanismo tático aposta em uma visão experimental do projeto, entendendo e assumindo sua transitoriedade mais do que seu caráter de permanência, como é comum ao objeto arquitetônico.



Não que toda intervenção tática seja temporária, mas trabalha com o fator tempo de forma dinâmica e compreende que o desenho precisa ser apropriado e alterado pela população para que seja efetivamente adotado por ela.







Num momento em que a participação popular nas tomadas de decisão sobre a cidade parece consolidar-se culturalmente, são muito bem-vindos os exemplos de engajamento capazes de promover mudanças efetivas na qualidade de vida dos cidadãos.

<http://intervencoestemporarias.com.br/>





# O PODER DE TRANSFORMAÇÃO DO URBANISMO TÁTICO

Pode ser um parklet, uma mini praça, uma pintura no chão para mudar o desenho de uma rua.

Cidades em diversas partes do mundo – e, também, aqui no Brasil – estão partindo de intervenções temporárias para catalisar projetos de longo prazo que melhorem a segurança viária e ajudem a criar espaços públicos de qualidade.

A técnica, chamada de “urbanismo tático” (do inglês *tactical urbanism*), promove a reapropriação do espaço urbano por seus principais usuários: as pessoas.

O movimento ganha força em um contexto de crise nas áreas urbanas, no qual os governos enfrentam dificuldades para entregar a uma população crescente serviços urbanos básicos, como habitação e transporte de qualidade.

Ao conferir novos sentidos para os lugares a partir de mudanças rápidas, reversíveis e de baixo custo, o urbanismo tático cria cidades mais amigáveis aos moradores e, muitas vezes, motiva as pessoas a repensarem seus hábitos por meio dos diferentes encontros e trocas que esses espaços possibilitam.

Os projetos em geral têm como objetivo a readequação do espaço viário e/ou a valorização dos espaços públicos, mas mudam conforme as necessidades de cada local.

Em determinada rua, por exemplo, a principal necessidade pode ser calçadas mais amplas. Em outra área, o ponto crítico pode ser um cruzamento no qual os pedestres necessitam de mais segurança para fazer a travessia.

De forma semelhante, os agentes liderando uma iniciativa de urbanismo tático também variam. Os projetos podem partir do poder público, de organizações da sociedade civil, da iniciativa privada ou da própria população. Independentemente de quem coordena a ação, contudo, estamos falando obrigatoriamente de um processo que deve dialogar com a comunidade afetada pela mudança.

# Por que utilizar o urbanismo tático?

A abordagem do urbanismo tático pode ser aplicada na fase de avaliação e coleta de dados que irá embasar o desenvolvimento de um projeto, como ferramenta de participação popular em ações lideradas pelo setor público ou, ainda, como forma de expressão cívica no espaço urbano, no caso de iniciativas lideradas por grupos comunitários ou organizações não governamentais.

Também chamada de “urbanismo faça-você-mesmo” e “acupuntura urbana”, a técnica traz benefícios que abrangem ao mesmo tempo as cidades e as pessoas:

1. Inspirar ações e estimular a implementação de novos projetos.
2. Chamar a atenção para lacunas políticas ou de desenho urbano e permitir que as pessoas experimentem fisicamente uma rua diferente.
3. Ampliar a participação social, uma vez que projetos de urbanismo tático possibilitam que as pessoas expressem suas visões e preferências a partir da vivência prática.
4. Aprofundar a compreensão das necessidades locais, seja na escala do bairro, de uma quadra ou apenas de um edifício.
5. Coletar dados a partir da experiência real de uso das vias e espaços públicos.
6. Estimular as pessoas a trabalharem juntas de novas maneiras, fortalecendo laços entre vizinhos, organizações, comércio local e poder público.
7. Testar elementos de um projeto ou plano antes de fazer investimentos políticos ou financeiros em intervenções permanentes.

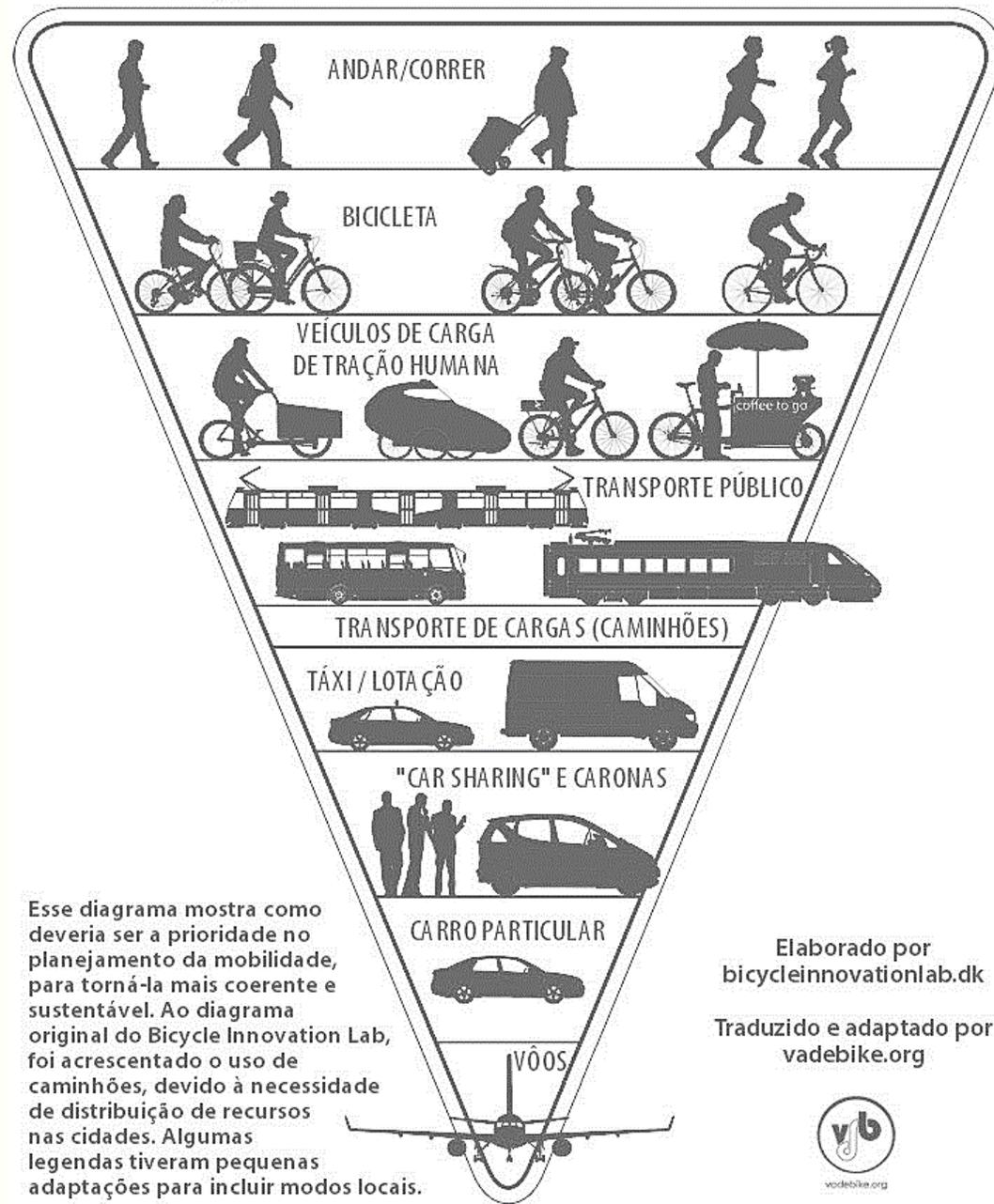
# Referências

<https://www.archdaily.com.br/br/916081/arquicast-number-70-urbanismo-tatico>

<https://wribrasil.org.br/noticias/o-poder-de-transformacao-do-urbanismo-tatico>

# A PIRÂMIDE INVERSA DO TRÁFEGO

POR  
*bicycle innovation lab*



Esse diagrama mostra como deveria ser a prioridade no planejamento da mobilidade, para torná-la mais coerente e sustentável. Ao diagrama original do Bicycle Innovation Lab, foi acrescentado o uso de caminhões, devido à necessidade de distribuição de recursos nas cidades. Algumas legendas tiveram pequenas adaptações para incluir modos locais.

Elaborado por  
bicycleinnovationlab.dk

Traduzido e adaptado por  
vadebike.org



PROFA *Yanne Andrade*

